

PMS	FME	Revista
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	15/04/05	
Caderno	Página	7
Seção	Iscraf	
Assunto		
Habitação		

Sem-teto fazem passeata e cobram ação do município

Líderes recebidos pelo prefeito reivindicam terreno e crédito para construções

CLÁUDIA OLIVEIRA

Integrantes do MSTs (Movimento dos Sem Teto de Salvador) se mobilizaram ontem na tentativa de conseguir uma audiência com o prefeito João Henrique. Um grupo saiu do Largo dos Mares, na Cidade Baixa, em passeata em direção à Praça Municipal, que serviu de ponto de encontro para outros manifestantes do movimento, que, segundo os organizadores, conta com três mil acampados em 21 áreas na cidade, além de 26 mil famílias cadastradas em toda a região metropolitana.

Com apitos, cartazes e bandeiras do MSTs, a passeata do Largo dos Mares reuniu principalmente ocupantes de imóveis da Península Itapagipana, área com mais ocupações, nove no total. Apesar do sol forte, os pais levaram seus filhos. A doméstica desempregada Elizonete Teles, 39, carregou nos braços o filho de seis meses. Ela conta que morava em Cajazeiras VI até decidir ocupar com o grupo a antiga Fábrica do Toster. "Meu marido é taxista, paga diária e ganha cerca de R\$ 250 por mês, a gente não tem condição nem de pagar aluguel. Tô aqui porque quero a minha casa", reivindicou enquanto caminhava suada com a criança sedenta nos braços.

As lideranças apresentaram uma extensa pauta para ser discutida com o prefeito. Um dos primeiros pontos, segundo informou Pedro Cardoso, um dos coordena-



A manifestação terminou na Praça Municipal, ao meio-dia

dores do MSTs, é a aquisição de um terreno para a construção de mil unidades habitacionais, cujos recursos para a construção, conforme certificou, já foram liberados pelo governo federal por meio do Crédito Solidário. "Para viabilizar a construção das casas, é preciso que a prefeitura dê sua contrapartida, os terrenos", afirmou.

O foco, disse Pedro Cardoso, para a construção das casas com verbas do Crédito Solidário são dois terrenos, um em Paripe e outro na Estrada Velha do Aeroporto, que, segundo informou, estão em processo de desapropriação. Mais duas localidades, em Pirajá e Águas Claras, seriam sugeridas pelo MSTs à prefeitura.

PAUTA – O coordenador do movimento dos sem-teto também levaria à discussão a conclusão das 720 unidades cujos recursos teriam sido liberados pelo Ministério das Cidades. "Algumas unidades estão sendo construídas em Valéria, mas nenhuma casa até hoje foi entregue", enfatizou.

Outros três pontos foram incluídos na pauta. O primeiro é a criação do Fundo Municipal de Moradia com o objetivo de tratar de questões emergenciais ligadas à habitação. O segundo é a criação do Conselho Municipal de Moradia. "Para ser um espaço entre a sociedade civil e o governo municipal discutirem o débito habitacional da cidade e buscar soluções", pontuou Cardoso, citando

mais uma reivindicação". Além dessas questões, outros pontos específicos seriam levados à discussão. Um deles evidência a dissidência do movimento dos sem-teto em Salvador.

"O prefeito foi para a televisão e disse que baixou decreto para desapropriar dois terrenos e a Secretaria da Habitação disse que esses terrenos seriam para outra entidade. Nós não somos contra que todos os movimentos por moradia tenham direito a sua casa, entendemos que tem de dar prioridade ao MSTs, que é o único com 21 imóveis ocupados na cidade", destacou Idelmário Proença, outro coordenador do MSTs.

A passeata do MSTs chegou à Praça Municipal por volta do meio-dia, e uma comissão com sete representantes foi recebida pelo prefeito João Henrique no gabinete dele. O prefeito apertou as mãos de todos os membros da comissão do MSTs, perguntou se a SET havia conduzido a todos direitinho e pediu desculpas por não poder participar da reunião com o MSTs por estar com compromisso agendado no Encontro da Frente Nacional dos Prefeitos.

Com os pratos sendo postos à mesa para o almoço, João Henrique encaminhou os manifestantes à sala de reuniões para que a pauta de reivindicação fosse discutida com os secretários da Fazenda, Reut Celestino, da Habitação, Ângela Gordilho, e do Desenvolvimento Social, Carlos Ribeiro Soares.